

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2439 - 1/3

O MEDO DE CAIR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: ESTUDO DE CASO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM FORTALEZA-CE

BARBOSA-BASTOS, Rachel Gabriel¹

CARNEIRO, Kelly Cristian Bruno²

HENRIQUES, Ana Ciléia Pinto Teixeira³

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que trouxe à tona várias necessidades de saúde que visam dirimir as conseqüências negativas advindas destas mudanças no perfil demográfico. Uma das grandes questões de extrema importância neste período da vida tanto por questões financeiras como sociais é a ocorrência de quedas em idosos, que pode estar relacionado com a diminuição da qualidade de vida, aumento da demanda por cuidados de longa duração, aumento dos custos hospitalares e diminuição da autonomia do idoso após o evento. O medo de cair do idoso pode ser considerado uma das principais conseqüências da queda, podendo acarretar em perda da confiança na capacidade da pessoa em realizar tarefas rotineiras, a restrição de atividades, ao isolamento social e maior dependência. Em instituições de longa permanência este medo tende a ser ainda mais observado visto serem encontradas nestas as maiores freqüências de quedas, em média, três vezes mais do que em idosos que vivem em seus lares, chegando a cerca de 1,5 quedas/leito/ano. Com o intuito de avaliar esta importante conseqüência das quedas, várias escalas foram desenvolvidas e validadas, sendo a Falls Efficacy Scale-I (FES-I) a mais representativa e utilizada para este fim em diversos estudos. Visto hoje ser considerado um importante problema de saúde pública, avaliar o medo de cair em idosos é questão prioritária a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população geriátrica. **OBJETIVOS:** Determinar o medo de cair em idosos ao realizar atividades do dia-a-dia e participações em atividades sociais segundo a percepção da auto-eficácia da Falls Efficacy Scale International versão brasileira (FES-I-Brasil). **METODOLOGIA:** Tratou-se de um

¹ Enfermeira, Mestre em Ciências Médicas. Docente das disciplinas de Processo de Cuidar em Saúde do Adulto e Processo de Cuidar em Saúde do Idoso da Faculdade Metropolitana de Fortaleza. e-mail: rachelgabrielb@hotmail.com

² Enfermeira, bacharel em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana de Fortaleza (2009).

³ Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre da Faculdade Metropolitana de Fortaleza/FAMETRO e participante do Grupo de Pesquisa de Cuidados em Enfermagem (GEPCE).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2439 - 2/3

levantamento quantitativo transversal realizado em uma instituição religiosa de longa permanência em Fortaleza-Ce. Foram entrevistadas 16 idosas maiores de 60 anos, que não apresentavam nenhum déficit cognitivo, visual ou neurológico, seqüelas de acidente vascular encefálico, não fizessem uso de cadeiras de rodas, não fossem acamadas ou apresentassem diagnóstico de depressão. Foi aplicado um formulário com dados demográficos para caracterização da amostra e com dados do histórico de quedas abordando horário, data, local, tipo de atendimento recebido após a queda, causa e conseqüências da queda e a recorrência da mesma. Para avaliação do medo de cair utilizou-se a versão brasileira da escala Falls Efficacy Scale International (FES-I) que avalia a preocupação dos idosos em realizar 16 atividades do dia-a-dia e atribui a estas uma pontuação crescente de 1 a 4 quanto ao grau desta preocupação. A pesquisa respeitou todos os preceitos éticos da Resolução nº196/96. Os dados coletados foram analisados estatisticamente e apresentados em forma de gráficos e tabelas, sendo interpretados sob a luz da literatura pertinente. **RESULTADOS E DISCURSÃO:** As participantes da pesquisa eram solteiras e religiosas (100%), com predominância dos 76 aos 85 anos (42,1%), de raça parda (62,5%), com escolaridade predominante de 8 anos ou mais (75%), que residiam na instituição de 6 a 10 anos (50%). São aposentadas com renda fixa administrada pela Madre Superiora de acordo com as necessidades das residentes (100%). Quanto ao histórico das quedas, encontrou-se que apenas 3 idosas (18,7%) referiram quedas nos últimos 12 meses, sendo o principal local de ocorrência destas na própria residência da idosa (100%). Dentre estas, duas idosas (67%) referiram cair na parte externa da casa e no período da manhã. As mesmas necessitaram de atendimento hospitalar devido a ocorrência de fratura de fêmur. Apenas uma das idosas caidoras (33%) teve episódio de queda recorrente. Quanto a avaliação do medo de cair, encontrou-se que 6 idosas (37,5%) não apresentavam medo, 3 (18,7%) apresentavam pouco ou moderado medo e 7 (43,8%) relataram muito medo de cair. Quanto às atividades avaliadas quanto ao medo de cair, encontrou-se que vestir-se/despír-se, preparar refeições diárias, tomar banho e sentar-se/levantar-se da cadeira foram as atividades mais significativamente relacionadas ao medo de cair nas idosas entrevistadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo encontrou baixa incidência de quedas nos últimos doze meses

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2439 - 3/3

nas idosas institucionalizadas (18,7%) em comparação com outras pesquisas e um índice de recorrência também considerado pequeno quando comparado a outros estudos (6,2%). Os índices encontrados podem ser explicados pelo pequeno tamanho da amostra e pelas características das idosas entrevistadas quanto ao grau de autonomia e independência na realização de atividades diárias. Detectou-se que 43,8% das entrevistadas têm medo de cair através da Escala Fes-I-Brasil, índice considerado elevado e alvo de maiores pesquisas a fim de caracterizar as causas e quais as implicações do medo de cair destas idosas na realização de suas atividades diárias. Enfatiza-se a importância de estudos como esse, especialmente em instituições de longa permanência, visto a elevada ocorrência de quedas nos idosos institucionalizados e as graves conseqüências após o evento. A Enfermagem deve ser atuante nestas questões prevenindo agravos de saúde na população geriátrica sempre que possível.

REFERÊNCIAS: ALVES JUNIOR, E. D. Da Educação Gerontológica à educação física gerontológica: em busca de uma educação física mais apropriada para os idosos. In: PAZ, S. F. et al. (org.). **Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?**. Rio de Janeiro, Editora ANG, 2000. FABRÍCIO, S.C.C.; RODRIGUES, R.A.P.; COSTA JR.,M.L. Causas e conseqüências de quedas de idosos atendidos em hospital público. **Rev. Saúde Pública**, v.38, n.1, p. 93-9, 2004. GONÇALVES et al. Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS. **Rev Saúde Pública**, v.42, n.5, p.938-45, 2008. SIQUEIRA, F.V. et al. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, v.41, n.5, p. 749-56, 2007.

Descritores: Saúde do Idoso; Quedas; Medo de cair.